

ANAIIS DO CONGRESSO



CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

**EDUCAÇÃO FÍSICA:
UMA PROFISSÃO DE MÚLTIPLAS AÇÕES**

**31 DE AGOSTO
1 E 2 DE SETEMBRO**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**

**ANAIS DO XIII CONGRESSO
DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Agosto de 2017
FOA**

EXPEDIENTE

FOA

Presidente

Dauro Peixoto Aragão

Vice-Presidente

Eduardo Guimarães Prado

Diretor Administrativo - Financeiro

Iram Natividade Pinto

Diretor de Relações Institucionais

José Tarcísio Cavaliere

Superintendente Executivo

Jairo Conde Jogaib

Superintendência Geral

José Ivo de Souza

Relações Públicas

Maria Amélia Chagas Silva

UniFOA

Reitora

Claudia Yamada Utagawa

Pró-reitor Acadêmico

Carlos José Pacheco

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Alden dos Santos Neves

Pró-reitor de Extensão

Otávio Barreiros Mithidieri

EDITORA FOA

Editor Chefe

Laert dos Santos Andrade

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Silvio Henrique Vilela - Presidente

Prof. Dr. Marcelo Paraíso Alves

Prof. Me. Paulo Celso Magalhães

Prof. Me. Cláudio Delunardo Severino

Prof. Me. Rodolfo Guimarães Silva

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dr. Marcos Guimarães de Souza Cunha

Prof^a. Dr^a. Ana Paula da Cunha Pereira

Prof. Me. Cláudio Delunardo Severino

Prof. Me. Érik Imil Viana Farani

Prof. Me. Daniel Alves Ferreira Junior

Prof. Me. José Cristiano Paes Leme da Silva

COMISSÃO SOCIAL

Prof^a Me. Hilda Torres Falcão

Prof^a Me. Thais Vinciprova Chiesse de Andrade

Prof^a. Esp. Regina Celi da Silva

Prof^a. Esp. Beatriz Leonora Rennó Ribeiro Chaves

Editora FOA

www.unifoa.edu.br/editorafoa

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

C749 XIII Congresso de Educação Física de Volta Redonda / Centro Universitário de Volta Redonda, 31 de agosto, 1 e 2 de setembro de 2017. Volta Redonda: FOA, 2017.

Trabalhos do XIII Congresso de Educação Física de Volta Redonda.

Resumo dos trabalhos [recurso eletrônico].

Coordenador geral: Silvio Henrique Vilela

ISBN: 978-85-5964-084-7

1. Trabalhos científicos. 2. Educação física – congresso. 3. Educação física – encontro. I Vilela, Silvio Henrique. II. Fundação Oswaldo Aranha III. Título.

CDD – 001.42

SUMÁRIO

Considerações sobre as mulheres obesas na sala de musculação	5
A importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor: Um Relato de Experiência na Monitoria de Ginástica Geral	6
O Novo Ensino Médio: impressões dos professores da Fundação Educacional de Volta Redonda (FEVRE)	7
Efeitos do Precondicionamento Isquêmico no desempenho físico.....	8
Rede Sociotécnica e Educação Ambiental: A Formação do Profissional de Educação Física.....	9
Programa de Atendimento Domiciliar: Um relato de experiência da Educação Física	10
Sedentarismo e estudantes do Ensino Médio: Proposta Pibidiana de Superação	11
A corporeidade e Educação Física Escolar: os padrões corporais das alunas no Ensino Médio.....	12
O Tema Gênero nas aulas de Educação Física: Revisitando os trabalhos do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE).....	13
A Avaliação Antropométrica no Programa PETSaúde: Relato de Experiência	14
A formação continuada de professores de educação física: possíveis contribuições para a prática pedagógica	15
Periodização do Treinamento Físico para mulheres: possíveis alterações no desempenho físico decorrentes do ciclo menstrual.....	16
Efeito agudo do condicionamento isquêmico sobre o aquecimento para o exercício resistido.....	17
Avaliação de desempenho no treino de força com repetições máximas na última série do supino horizontal.....	18
Respostas ao Treino Cognitivo em Idosos.....	19
Estágio Escolar: um choque de realidade na formação do licenciado	20
Metodologia observacional no atletismo: desenvolvimento de um instrumento de observação para a análise técnica do salto com vara.....	21
Um ponto de vista acerca da autoimagem e da insatisfação corporal	22
A importância dos primeiros socorros no curso de Educação Física	23
Nível de Conhecimento de Profissionais de Educação Física que Atuam com Atividades Aquáticas	24
Relato de experiência na integração entre a educação física e o SUS.....	25
O Projeto Rondon e a participação de discentes de educação física: um relato de experiência	26
Grupo de Caminhada Orientada no Pet Saúde UniFOA: relato de experiência.....	27
Educação Física e a dimensão atitudinal: A ênfase no método trabalho em equipe.	28
Cultura e signos: a representação do corpo do profissional na academia	29

Educação física no SUS: relato de experiência em Volta Redonda	30
Entendendo o profissional de educação física no SUS: relato de experiência.....	31
Ensino Médio e a "realidade" das aulas de educação física: uma revisão de literatura	32
Dança no âmbito escolar: contribuições para a formação no Ensino Fundamental ..	33
Escalada indoor e educação física: possíveis práticas de ensino e extensão	34
Instituto Educacional Porto Real e o esporte de aventura na educação física escolar: um relato de experiência	35

Considerações sobre as mulheres obesas na sala de musculação

SIQUEIRA, I. S.¹; FARANI, E. I. V.²; FERREIRA JUNIOR, D. A.³

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
isabella_vpr@hotmail.com

RESUMO

Este artigo buscou discutir a presença das mulheres obesas nas salas de musculação, tendo como base os problemas vinculados ao gênero e ao modelo de corpo ideal utilizado pela mídia, isso sem perder o foco da importância do trabalho de musculação para a mulher no combate a obesidade. Portanto, nos esforçaremos para apresentar alguns dos principais problemas relacionados a mulher e a obesidade, visto que essa já é considerada como uma das principais epidemias do século XXI. A escolha do gênero feminino se deu pela percepção dos sofrimentos físicos e psicológicos apresentados por mulheres no espaço em questão. Diante do exposto apresentamos como objetivo geral discutir o acesso de mulheres obesas nas salas de musculação, tendo como fator limitador o modelo de corpo padrão, e como específicos Identificar possíveis benefícios físicos e psicológicos para mulheres obesas ao participarem de treinos nas salas de musculação, no que se refere ao suporte metodológico, recorreremos ao tipo de estudo transversal, de cunho descritivo e abordagem qualitativa, nos quais serão desenvolvidos conceitos e ideias através da pesquisa bibliográfica com revisão de literatura de âmbito nacional. Utilizaremos ainda como referencial teórico os seguintes autores: Prado e Liberal (1981), OMS (1997), Perucci (1998), Brasil (2006), Conte, De Queiroz e Fortin (2007), Lessa, Oshita e Valezzii (2007), Machado, Devide (2007), Lessa, Furlan e Capelari (2011), ABESO (2015), Frazão, Coelho Filho (2015), IBGE (2015), dentre outros que discutem o tema em questão.

Palavras chave: Mulher. Obesidade. Sala de musculação.

A importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor: Um Relato de Experiência na Monitoria de Ginástica Geral

TEIXEIRA, K. S.¹; ANDRADE, T. C. V.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
kellynha1031@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo pretende relatar a experiência na monitoria da disciplina Ginástica Geral (GG), vinculada no Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) no curso de Educação Física, nos anos de 2015 a 2017. A monitoria serve de grande importância para a formação acadêmica do monitor. Visto que, na experimentação e a aproximação da grade curricular em seus diferentes aspectos, indicando as vantagens e desvantagens que ocorrem durante a prática da profissão de professor universitário. Foi realizada uma revisão bibliográfica descritiva, em artigos científicos disponíveis no Google Acadêmico e SciELO e observado a experiência durante a prática de monitoria durante os anos, servindo como parâmetro para a descrição do relato. Segundo Dantas (2014) a monitoria tem sua origem ligada ao sistema educacional, como demonstra sua trajetória histórica. Em consequência disso, a monitoria tem ganhado um espaço no contexto das instituições superiores, e no caso o número na concorrência para o processo seletivo nas disciplinas nos últimos anos tem aumentado, como ocorre na (GG). Percebeu-se que, a busca dos discentes para auxílio do monitor ocorrem nas vésperas das avaliações, pois na maioria das vezes eles não conseguem chegar cedo e/ou irem ao horário da monitoria, devido a dupla função de trabalhar e estudar. Vale ressaltar também a relação e o convívio interpessoal dentre aluno monitor, discentes e professor orientador, quebrando essa divisão. Contudo, é fundamental na busca de novos conhecimentos, através de estudos, pesquisas, e cursos referente a disciplina. Além disso, o aluno monitor precisa se aprofundar, pois, ele será visto pelos seus alunos monitorados com uma postura diferenciada, através da importância que a monitoria se torna. Pode-se mencionar dentre tantas, por exemplo, as Redes Sociais, se torna um recurso para a aproximação dos discentes, através de “Grupos no WhatsApp”, para auxílio e dúvidas pertinente, recursos que passou a ser uma ferramenta metodológica facilitadora do aluno monitor. Acreditamos que essa experiência na monitoria foi de suma importância, pois, me possibilitou um crescimento pessoal e profissional como acadêmico de Educação Física, além de me permitir uma vivência das atividades docências, contribuindo dessa forma para uma futura prática docente.

Palavras-chave: Monitoria. Ginástica Geral. Experiência. Educação Física.

O Novo Ensino Médio: impressões dos professores da Fundação Educacional de Volta Redonda (FEVRE)

MARTINS, J. L.¹; PEREIRA, A. P. C.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
julianaleite@id.uff.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apreender a visão de um grupo de professores, vinculados a Fundação Educacional de Volta Redonda (FEVRE) a respeito da proposta elaborada pelo Ministério da Educação, difundida como o 'Novo Ensino Médio'. Trata-se de uma pesquisa em andamento (CAAE n. 71897317.70000.5237) que contempla discussões diretamente ligadas ao tema das políticas educacionais profissionalizantes implantadas no Brasil. Tais políticas, ao longo de décadas vem sendo alvo de inúmeras polêmicas uma vez que, observa-se um consenso no meio acadêmico em relação a este tipo de modalidade de ensino. Um dos principais fatores que fundamentam este tipo de crítica por parte dos pesquisadores é o público que, comumente usufrui desta modalidade de educação, vistos como uma parcela excluída e defasada da sociedade em termos de capacidade intelectual, econômica e social. Vale destacar que, os discursos produzidos em torno do chamado 'Novo Ensino Médio' se fundamentam em ideias de uma política educacional voltada para conter a evasão escolar na última fase da Educação Básica. Em 2009 por exemplo, de acordo com Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) foram realizadas no Estado do Rio de Janeiro 634.520 novas matrículas na modalidade regular, enquanto que, em 2015, foram realizados 552.101, representando assim, uma diminuição de aproximadamente 13% no número total. Em contrapartida, a procura pelo ensino profissionalizante concomitante ou não com o Ensino Médio, vem aumentando gradativamente. Tal procura, é o principal motivo alegado pelo Ministro da Educação Mendonça Filho para propor a medida provisória nº 746/16, culminando assim, na reforma do Ensino Médio. Um dos indicadores que contribuíram para esta constatação foi a estagnação no desempenho dos alunos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Esse indicador foi criado em 2007 pelo Governo Federal e é calculado a partir da taxa de aprovação dos alunos na instituição de ensino e das médias obtidas nas provas de Língua Portuguesa e Matemática. O caminho metodológico para apreendermos a visão dos professores vinculados a FEVRE, sujeitos desta pesquisa, foi instrumento um questionário fechado, composto de 16 perguntas cujos temas estão associados a legislação educacional. Os questionários serão aplicados em uma amostra de 80% dos professores alocados nas escolas situadas em Volta Redonda e os resultados serão analisados com base em tabulações e interpretações conceituais da legislação educacional Brasileira.

Palavras-chave: Legislação da Educação. Ensino Profissionalizante. Reforma Curricular

Efeitos do Precondicionamento Isquêmico no desempenho físico

**TELLES, L.G.S.¹; CHAVES, E. H. S.¹; ARAÚJO, G.S.¹, CARELLI, L.C.N.²,
JUNQUEIRA, C.G.S.²; NOVAES, J.S.¹**

1- UFRJ - EEFD – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.
guilhermetelles@ufrj.br

2 - UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

RESUMO

O condicionamento isquêmico (PCI) é um método que consiste na aplicação de um aparelho para a restrição do fluxo sanguíneo, alternando momentos de oclusão vascular e de reperfusão. Pode ser empregado para reduzir o fluxo sanguíneo de um membro alvo ou de um membro diferente utilizando um torniquete pneumático. O PCI demonstrou melhora em células do miocárdio, aumentando a cardioproteção, baseado na hipótese de que a hiperemia pós reperfusão poderia aumentar o desempenho, a comunidade científica se interessou em investigar os efeitos do PCI no âmbito esportivo. No desporto de alto rendimento pequenas melhoras podem representar grandes resultados, assim sendo o PCI é um relevante método, pois é de fácil aplicação, relativamente seguro e de baixo custo. O presente estudo tem como objetivo descrever os efeitos do PCI no desempenho físico. Foi realizada uma revisão na literatura a partir das bases de dados Pubmed, Scielo e Research Gate, com as palavras “pré-condicionamento isquêmico” e “exercício”, onde foram encontrados 22 artigos entre 1998 e 2017. Os estudos investigaram diferentes modalidades esportivas, dentre elas: ciclismo, corrida, natação, mergulho e exercícios resistidos. Esses estudos analisaram diversas variáveis, como: potência máxima, potência média, consumo máximo de oxigênio, tempo contrarrelógio, força, carga de trabalho, distância percorrida, índice de fadiga e tempo de apnéia. Os resultados ainda são controversos, em alguns estudos o PCI apresenta resultados positivos, porém em outros, falharam em mostrar resultados positivos comparados com os protocolos placebo e controle. Embora não estejam bem elucidados os efeitos nas respostas fisiológicas em humanos, percebe-se que o aumento no desempenho esportivo é causado pela ativação nos receptores de adenosina e sensibilidade do receptor do canal de potássio sensível a ATP são capazes de causar uma vasodilatação, aumentando a disponibilidade de ATP e potencializando o desempenho muscular após PCI, apresentando respostas significativas em alguns estudos.

Palavras-chave: Precondicionamento isquêmico. Desempenho físico. Exercício físico

Rede Sociotécnica e Educação Ambiental: A Formação do Profissional de Educação Física

RIBEIRO, S. J. T.¹; PARAÍSO ALVES, M.¹²; MARTINS, C.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ. 2 - IFRJ – Instituto Federal do Rio de Janeiro-campus Volta Redonda, RJ.
sandroribeirojt@gmail.com

RESUMO

Este estudo emerge de uma dissertação de Mestrado em fase de finalização e tem como principal objetivo descrever a construção da rede sociotécnica constituída entre atores humanos e não humanos para a construção dos conhecimentos oriundos da Educação Ambiental. A pesquisa se desenvolveu na disciplina Tópicos Especiais denominada de Esportes de Aventura do Curso de Bacharelado em Educação Física no Centro Universitário de Volta Redonda - RJ. Como escopo teórico e metodológico o estudo se aproxima da Teoria Ator-Rede, de cunho qualitativo e com abordagem descritiva. A pesquisa possui como centralidade as controvérsias advindas da mobilidade entre os humanos e não humanos em uma rede de produção de saberes cujo tema emerge da Educação Ambiental. Cabe ressaltar que para a produção dos dados utilizamos o caderno de campo, as vistas técnicas, os vídeos produzidos pelos estudantes e as interações no ambiente digital de aprendizagem *Edmodo*. Os resultados parciais sugerem que os entrelaçamentos advindos das relações entre atores humanos e não humanos em uma rede sociotécnica colaboram para uma construção de conhecimentos em rede sob o tema Educação Ambiental. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) sendo aprovada sob o registro CAAE 66153617.3.0000.5237.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Teoria Ator-Rede. Rede Sociotécnica. Tecnologia Digital na Educação. Formação de Professores.

Programa de Atendimento Domiciliar: Um relato de experiência da Educação Física

**APRIGIO, J.F.B.¹; VASSALLO FILHO, J.P.G.¹; VILELA, S.H.¹; CARVALHO, R. M.¹;
ANTUNES, I.A.G.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

julia.fig@outlookl.com

RESUMO

O Programa Pet-Saúde tem como objetivo contribuir na formação de profissionais éticos e humanistas capazes de realizar um trabalho multidisciplinar a fim de aprimorar o serviço oferecido à sociedade, além de fortalecer a relação teórico-prática, aproximando a vivência acadêmica da realidade encontrada na saúde pública. Este relato de experiência trata das atividades no atendimento domiciliar da Clínica da Saúde, na Policlínica da Cidadania em Volta Redonda/RJ, realizado pelos discentes/pesquisadores do Curso de Educação Física através de observação participante. Devido à falta de profissionais de Educação Física no Sistema Único de Saúde em Volta Redonda, coube a um fisioterapeuta orientar os primeiros passos da nossa área dentro do projeto, o que dificultou, de certa forma, a distinção dos papéis exercidos por cada um de nós e é esse o assunto mais debatido em nossas reuniões. O paciente que solicita o atendimento domiciliar, na maioria dos casos, se encontra incapacitado de se deslocar até a clínica. Grande parte dos beneficiados neste atendimento consegue a vaga através de ações judiciais, porém cabe ao fisioterapeuta constatar a real situação do paciente acompanhá-lo até que ele seja capaz de se dirigir à clínica para um tratamento mais completo. Em todos os atendimentos observamos a ênfase no trabalho de mobilidade articular e alongamento muscular, pois isso evita que, além dos problemas já apresentados, o paciente desenvolva um quadro de atrofia, contratura ou deformidades decorrentes da permanência numa mesma posição. Em alguns casos vivenciados ficou clara a necessidade de um professor de Educação Física para prescrição de exercícios de fortalecimento muscular, não somente para o paciente, mas também para os familiares que carecem estar preparados fisicamente para os cuidados diários. No primeiro dia de acompanhamento me senti invasiva por ter de entrar, não somente na casa das pessoas, mas também em seus quartos, questionar sobre as doenças, os tratamentos anteriores, as perspectivas de recuperação ou expectativa de vida. Respostas que algumas vezes foram dadas por olhares, sem palavras, pacientes que hoje não estão mais entre nós. Mas também, comemorar a evolução na recuperação de alguns, o encaminhamento para a clínica de outros e a animação de voltar a dar alguns passos. Através das observações, constatamos a real necessidade de integrar o profissional de Educação Física em todos os pontos de atendimento à população, pois nossa área não se limita a manutenção da saúde, pelo contrário, tanto os pacientes quanto os familiares precisam de um profissional de Educação Física que potencialize o trabalho do fisioterapeuta.

Palavras-chave: Pet-Saúde. Educação Física. SUS.

A corporeidade e Educação Física Escolar: os padrões corporais das alunas no Ensino Médio.

FERREIRA, J. R.¹; ALVES, M. P.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
jandelisheher@gmail.com

RESUMO

Na Sociedade contemporânea a ciência e a tecnologia articuladas à ordem capitalista reforçam os fundamentos da dicotomia corporal (mente/corpo; homem/natureza, sujeito/objeto, dentre outros) oriundos da modernidade (SILVA, 2001). A autora ainda afirma que, tal ideologia pode ser percebida na engenharia genética que busca reproduzir seres transgênicos, se isto ainda não é uma verdade nos seres humanos, na indústria alimentícia já ocorre em demasia. De outro modo, a busca pelo corpo perfeito também emerge por intermédio das diversas intervenções no corpo: cirurgias estéticas, uso de medicamentos e suplementos, e, portanto, das aulas em academias e práticas que se aproximam das ações de fitness. O discurso efetuado pela mídia e a indústria cultural concebe o corpo esbelto, magro e atlético, como sinônimo de saudável. Portanto, se por um lado estamos sendo bombardeados com diversas imagens que revelam os sofrimentos para a conquista de corpos perfeitos, por outro lado também somos diariamente incitados a buscar o perfil corporal magnificamente bem cuidado, expressões vitoriosas de saúde, incessantemente difundidas pela publicidade. Diante do exposto, cabe questionar: Quais concepções de corpo que estão presentes nas escolas de Ensino Médio? Como as estudantes do Ensino Médio buscam o corpo midiático? Assim, o presente estudo tem como objetivo investigar as concepções de corpo das alunas do Ensino Médio, no intuito de problematizar tais conflitos de modo a ampliar o debate sobre o corpo na escola. Como escopo metodológico optamos pela pesquisa bibliográfica descritiva de cunho qualitativo na intenção de compreender um determinado grupo social, estudando suas características, no caso específico deste trabalho as estudantes no Ensino Médio. As bases de dados que estão sendo utilizadas para a produção de dados são as seguintes: LILACS e SciELO. O critério de inclusão dos artigos foi determinado pelo recorte temporal de dez anos e com publicação em português. Os descritores utilizados para busca são: Corpo; Ensino Médio; Estudantes. É importante frisar que o estudo está em andamento.

Palavras-chave: Corpo. Ensino Médio. Estudantes.

O Tema Gênero nas aulas de Educação Física: Revisitando os trabalhos do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE)

SANTOS, D. M¹; PEREIRA, A. P. C¹.

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
douglas.magalhaes@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa é um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Educação Física (em andamento) cujo objetivo é identificar como o tema gênero tratado nas aulas de Educação Física vincula-se aos seguintes conceitos utilizados pela Historiadora Joan: a) símbolos culturalmente disponíveis; b) normatividade e c) fixidade. O interesse por este tema é fruto de duas circunstâncias. A primeira, devido a clara divisão acentuada por gênero que, comumente nos deparamos nas aulas de Educação Física Escolar. A segunda, pelo quantitativo de pesquisas ainda reduzido sobre o tema. Vale destacar que, o conceito gênero está intimamente ligado ao movimento feminista norte-americano e as pesquisas históricas que impulsionaram uma onda de investigações nos anos sessenta. No entanto, apesar do conceito gênero ter emergido como uma categoria de análise das relações sociais à referida época, no campo do conhecimento da Educação Física, tais análises iniciaram-se somente no final dos anos oitenta quando a Educação Física passou a ser refletida e analisada com base nas Ciências Humanas e Sociais. Isto significa dizer que, mesmo identificando um avanço nos estudos que contemplam o tema gênero nas aulas de Educação Física, há um consenso no meio acadêmico em relação a sua escassez. Dessa forma, visando apresentar um panorama do nível de discussões dialogadas entre o conceito de gênero nas aulas de Educação Física escolar e os conceitos adotados pela Historiadora Scott, optamos pelo seguinte caminho metodológico: etapa 1) realizamos um levantamento dos trabalhos publicados nos Anais dos congressos do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) dos anos de 2005, 2007, 2009, 2011, 2013 e 2015 e especificamente dos Grupos Trabalhos Temáticos de Gênero; etapa 3) selecionamos 5 comunicações orais de cada ano cujos trabalhos se caracterizavam como pesquisa de campo; etapa 4) verificamos como os conceitos da Historiadora Scott vinculam-se as análises de dados destas pesquisas.

Palavras-chave: Educação Escolar. Gênero. Revisão Literatura.

A Avaliação Antropométrica no Programa PETSaúde: Relato de Experiência

ANTUNES, I.A.G.¹; VILELA, S.H.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
isadora_almeida@live.com

RESUMO

O PETSaúde/GraduaSUS é um projeto que visa a inclusão dos alunos do ensino superior da área da saúde no Sistema Único de Saúde, para que possam vivenciar a realidade desse Sistema, aprender sobre seu funcionamento e propor soluções que ajudem em suas formações acadêmicas, além de preconizar a importância da interdisciplinaridade. Em Pinheiral, os alunos de educação física acompanham as aulas que são realizadas na quadra bairro Cruzeiro, localizada próxima a unidade de saúde da família do bairro. Apesar da proximidade, o fato de não estarmos diariamente presentes na unidade nos limita quanto a realizar um trabalho multidisciplinar eficiente. Diante disso, a forma que nós encontramos para o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar é a realização de eventos na unidade de saúde do bairro. Esses eventos contam com a participação dos discentes e preceptores da nutrição e enfermagem, além da Educação Física. São realizadas avaliações antropométricas, aferição de pressão, medição de glicose e rodas de conversas com os participantes, com objetivo de levar informações para os usuários e conscientizá-los, com o proposto de educação em saúde, que é uma das ações preconizadas pelo SUS. Na avaliação, coletamos os seguintes dados: peso, altura, circunferência de cintura e quadril. Com base nisso, conseguimos calcular o índice de massa corporal (IMC) e o relação cintura x quadril (RCQ) dos participantes. O Ministério da Saúde reconhece o IMC como uma das possibilidades de identificar se o seu peso está adequado à sua altura. Mas não avalia seu estado nutricional como todo, devendo, então, ser considerado apenas como ponto de partida. O que podemos perceber, através de uma observação participante, em relação ao IMC, é que de 25 participantes, 8 pessoas apresentam um índice de sobrepeso, 8 pessoas apresentam um índice de obesidade e 9 apresentam um índice normal. Segundo o Ministério da Saúde, a RCQ é o cálculo que se faz para verificar o risco de doenças cardiovasculares, sendo o índice de corte para risco cardiovascular igual ou maior que 0,85 para mulheres e 0,90 para homens, sendo que um número mais alto demonstra maior risco. A partir dessa relação, identificamos que, dos 25 participantes, 19 participantes estão acima do índice de corte, e apenas 6 participantes apresentaram um índice menor que o de corte. A partir dessa avaliação, concluímos que o grupo participante das aulas de exercício físico é bastante heterogêneo com um elevado número de pessoas com sobrepeso, obesidade e risco cardíaco. Por isso precisamos reavaliar o planejamento das atividades, pois precisamos estabelecer um método eficiente de controle dessas pessoas nas atividades.

Palavras-chave: SUS. Educação Física. PET-Saúde. Avaliação Antropométrica.

A formação continuada de professores de educação física: possíveis contribuições para a prática pedagógica

SEVERINO, C. D.¹; MÉDICE, M. B.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

RESUMO

Uma boa capacitação profissional contextualizada com a realidade social de docentes e discentes pode ser entendida como uma contribuição para o propósito de transformar a sociedade e os indivíduos que dela fazem parte. A boa capacitação dos professores, aqui em se tratando dos docentes de Educação Física, é de grande relevância para a boa qualidade de ensino e formação dos discentes. Não obstante, nota-se que docentes bem preparados representam um percentual insuficiente diante de tão importante necessidade. Para uma transformação deste quadro, percebe-se a importância da busca por uma capacitação cada vez maior, que represente uma prática reflexiva no que tange à qualidade do ensino da Educação Física no espaço escolar. O presente artigo tem como objetivo apresentar uma discussão acerca da Formação Continuada do professor de Educação Física escolar e refletir sobre a sua relevância para o desenvolvimento profissional. Para isso, a metodologia empregada baseou-se numa revisão bibliográfica, e utilizou-se o método descritivo da bibliografia com o objetivo de expor as opiniões de diversos autores sobre o referido tema. O estudo justifica-se pela sua relevância como produção de conhecimentos voltados para a área da Educação Física Escolar, além da sua contribuição quanto ao diagnóstico a respeito da relevância da Formação Continuada por parte dos docentes da referida disciplina. A partir dos estudos realizados, observou-se que a formação inicial do professor, considerada por longo tempo como “vaga garantida” no mercado de trabalho, não possui mais este diferencial na sociedade. Reconhece-se valor de referência diferencial, e sim, atualmente, representa apenas um direcionamento, fornece conceitos e proporciona ao graduado acesso às políticas de educação, ou seja, apesar de abrir as portas para o mercado de trabalho, não garante sua permanência no mesmo. Para que o professor consiga manter-se alicerçado em suas práticas pedagógicas e oferecer um ensino de qualidade deverá buscar atualizar-se continuamente e ter uma melhor reflexão de sua prática e atuação profissional, devendo integrar a formação continuada ao seu cotidiano profissional.

Palavras-chave: Educação Física. Formação continuada. Prática pedagógica.

Periodização do Treinamento Físico para mulheres: possíveis alterações no desempenho físico decorrentes do ciclo menstrual

SILVA, C. B. Q.¹; FERREIRA JUNIOR, D. A.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
professordaniel_93@hotmail.com

RESUMO

Nos últimos anos o número de mulheres atletas tem aumentado consideravelmente. A participação feminina abrange um total de mais de 1,9 milhões de mulheres atletas. Uma questão importante quando estudamos o treinamento físico para as mulheres, diz respeito a particularidades na sua dinâmica hormonal, como o ciclo menstrual e suas alterações como a amenorréia, a dismenorréia, a oligomenorréia e anovulação, decorrentes de aspectos genotípicos ou fenotípicos. Nesse contexto, a periodização do treinamento físico para a mulher deveria observar a especificidade do ciclo menstrual de cada mulher, pois essas podem demonstrar diferentes performances durante suas fases. O objetivo desse estudo foi investigar as possíveis alterações sobre o desempenho físico, a partir das fases do ciclo menstrual, bem como inferir sobre a eficácia do uso de um modelo de periodização baseado nessa especificidade feminina. A pesquisa realizada foi do tipo bibliográfica. Os pesquisadores utilizaram as principais bases virtuais de dados de pesquisa em saúde como Lilacs, Medline, BVS, além do Google acadêmico, usando indicadores como: Treinamento físico; Periodização, Ciclo Menstrual e mulher. Para a pesquisa foram considerados somente os artigos originais publicados em periódicos nacionais nos últimos 15 anos. Dentre os principais resultados encontrados nas obras pesquisadas, destacamos: Os estudos em que a amostra foi avaliada em apenas quatro semanas, não foram encontradas diferenças significativas principalmente sobre a força muscular em diferentes fases do ciclo menstrual. No entanto, outros estudos com maior tempo de exposição da amostra ao treinamento físico observando-se as características individuais do ciclo menstrual, apresentaram bons resultados sobretudo no ganho da força muscular e de modificações positivas na composição corporal. Portanto, consideramos que tendo em vista a particularidade de cada mulher em ter um treinamento com base no seu ciclo, devemos estudar cada vez mais esses fenômenos que podem beneficiar uma boa periodização e uma valorização da individualidade biológica. O entendimento dessa área de estudo acaba sendo um aspecto motivador para as praticantes que, sabendo de tais alterações, podem vir a perceber possíveis mudanças e podendo assim potencializar o resultado final.

Palavras-chave: Periodização. Treinamento Físico. Mulher. Ciclo Menstrual.

Efeito agudo do condicionamento isquêmico sobre o aquecimento para o exercício resistido

**CARELLI, L. C. N.¹; TELLES, L. G. S.²; MONTEIRO, E. R.²; JUNQUEIRA, C.¹;
NOVAES, J. S.²**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

guilhermetelles@ufrj.br

2- UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

RESUMO

O pré-condicionamento isquêmico (PCI) é um procedimento que consiste na aplicação de um aparelho para a oclusão vascular (OV), alternando momentos de OV e reperfusão. De uma maneira geral, o PCI apresenta melhorias no funcionamento das células do miocárdio, aumentando a cardioproteção, no metabolismo e na fisiologia muscular. Diversos estudos têm demonstrado efeitos positivos do PCI antes de exercícios físicos. O PCI aplicado antes dos exercícios resistidos (ER) tem demonstrado efeitos positivos no desempenho muscular. No entanto, ainda não foram encontrados estudos que avaliassem o efeito do PCI sobre o aquecimento muscular. Portanto, o presente trabalho terá como objetivo comparar o PCI com diferentes métodos de aquecimento para o ER. O estudo será composto por 16 homens entre 18 e 30 anos, fisicamente ativos em ER. Serão realizadas oito visitas. Na primeira visita serão assinados os termos de consentimentos livres e esclarecidos (TCLE) e PAR-Q, seguidos de antropometria e familiarização. Na segunda e terceira visita será realizado o teste e reteste de 1RM. Da quarta a oitava visita os voluntários serão divididos aleatoriamente com entrada contrabalançada e alternada nos seguintes protocolos experimentais: PCI+ER, SHAM+ER, aquecimento específico (AE) + ER, exercício aeróbico (EA) + ER, alongamento ativo (AA) + ER. O PCI consistirá em quatro ciclos de cinco minutos de oclusão a 220 mmHg alternados com quatro ciclos de cinco minutos de reperfusão sanguínea. O SHAM seguirá o mesmo protocolo do PCI, porém será aplicada uma pressão de 20 mmHg. No AE serão realizadas duas séries de 15 repetições com 40% de 1RM, no EA será realizado em esteira durante 10 minutos entre 30% e 60% da frequência cardíaca de reserva. O AA será composto por três séries de um minuto, em uma cadência de 1:1, sendo observado 30 segundos de intervalo entre as séries. No ER, os participantes realizarão dois exercícios, um para MMII e outro para MMSS, Leg Press 45° e Supino Reto, respectivamente. O ER será realizado com três séries com 80% de 1RM, até a falha muscular concêntrica, com um minuto de intervalo entre as séries. A hipótese desse estudo é que o PCI será capaz de causar efeitos sobre o aquecimento muscular, sem diferenças estatísticas ($p > 0,05$) comparado aos outros métodos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa local do Centro Universitário de Volta Redonda CAAE: 64392716.7.0000.5237.

Palavras-chave: Precondicionamento isquêmico, Exercício resistido, Aquecimento.

Avaliação de desempenho no treino de força com repetições máximas na última série do supino horizontal

SILVA, J.C.P.L.¹ COSTA, A.S.¹, VIDAL I.S.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
Cristiano1964@gmail.com

RESUMO

Na área da Educação Física a prescrição do treino de força (TF) tem recebido considerável volume de investigações no Brasil e no mundo. Vários são os aspectos investigados sobre TF e dentre estes a identificação da carga de treino ideal é um desafio para profissionais desta área. A adequação dessa 'carga ideal' no TF determina muito do sucesso do programa de treino sendo, portanto dependente de supervisão profissional. Via de regra, exercícios com pesos livres (barra e anilhas) devem receber a referida supervisão. O objetivo do estudo foi verificar a resposta de praticantes de treino de força (TF) na última série no exercício supino horizontal (SH). Projeto já devidamente submetido (n.º do Parecer: 1.432.118) e aprovado (CAAE: 52781815.9.0000.5237). Foi realizado estudo de campo, corte transversal e nível descritivo. A amostra foi composta por cinquenta e seis homens (n = 56) com idade entre 18 a 67 anos (média 35). Os dados foram coletados entre fevereiro a junho de 2017. Todos receberam e assinaram o TCLE. Foi solicitado ao participante executar normalmente sua série no exercício SH e na última série foi solicitado que o executante fizesse o máximo de repetições possível até a fadiga. Os dados mostraram que: 1 – Predominam homens entre os praticantes de TF; 2 – Há variação de intensidade na prescrição de TF para homens como observado aqui; 3 – Há também grande variação em termos de: frequência semanal, pausa, ordem de execução dos exercícios, número de repetições, velocidade de execução e volume de carga; 4 – 45,6%, 22,8% e 31,6% fizeram na última série respectivamente RMS inferiores, iguais e superiores às RM's alvo na sua RTF; 5 - Parece ter ficado decisiva a necessidade de supervisão profissional na elaboração e desenvolvimento de programas de TF especialmente em termos da manipulação das variáveis desse tipo de treino.

Agência Financiadora: financiamento próprio

Palavras-chave: Avaliação. Intensidade. Supino. Treino de força.

Respostas ao Treino Cognitivo em Idosos

SILVA, D. A.²; FERREIRA JUNIOR, D. A.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2 – Associação de Parentes e Amigos de Pessoas com Alzheimer de Volta Redonda - RJ, APAZ-VR.
professordaniel_93@hotmail.com

RESUMO

As alterações cognitivas mais afetadas nos idosos são a atenção, a concentração, a memória, a capacidade perceptiva espacial e o raciocínio indutivo. A memória tem sido defendida por diversos autores como a alteração cognitiva que mais afeta as pessoas idosas. Esta por sua vez altera, especificamente, a memória em curto prazo, a organização da informação e a diminuição da capacidade de recuperar a informação armazenada na memória mais recente. Ainda que a capacidade de armazenamento se encontre preservada, há uma diminuição dos desempenhos da memória referente à informação mais recente devido a déficits de codificação e recuperação. Porém, o declínio que se observa nas capacidades cognitivas não é igual em todos os idosos. Uma das hipóteses latentes às intervenções cognitivas é que a prática de exercícios mentais tem o potencial de melhorar ou preservar o funcionamento de determinado domínio cognitivo. O objetivo deste estudo foi investigar a eficácia das respostas ao treino cognitivo em idosos. Para esta pesquisa foi utilizada uma revisão bibliográfica a partir de artigos publicados em periódicos. Foram analisados 5 estudos nacionais em seus aspectos metodológicos e quanto às evidências da eficácia das intervenções. Os estudos foram publicados entre os anos 2000 e 2015. Uma busca foi feita nas bases SciELO, PubMed e PsycInfo utilizando-se os termos: “treino cognitivo”, “estimulação cognitiva”, “envelhecimento” e “idoso”. Dentre os resultados encontrados destacamos que a maior parte dos pesquisadores identificou efeitos positivos de treino para pelo menos uma medida cognitiva utilizada. Portanto, preliminarmente consideramos que o treino cognitivo para idosos destaca-se por uma tendência de resposta satisfatória a intervenções voltadas à estimulação da memória episódica. Sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas para que conclusões mais objetivas sejam estabelecidas, sobretudo sobre a padronização da metodologia das intervenções.

Palavras-chave: Treino cognitivo. Estimulação cognitiva. Envelhecimento. Idoso.

Estágio Escolar: um choque de realidade na formação do licenciado

FONSECA JUNIOR, L. C.¹; DOS SANTOS, D. M.¹; VILELA, S. H.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
luizccfjunior@gmail.com

RESUMO

O presente relato de experiência, se dedica a relatar uma realidade na prática do estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em licenciatura do UniFOA. O *lócus* do relato é uma escola da rede pública de ensino gerida pela prefeitura, localizada no bairro Califórnia da Barra, no município de Barra do Piraí/RJ. Nossa prática de estágio é realizada com sete turmas mistas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental. A idade dos alunos varia entre 12 e 18 anos. Estas turmas contam também com alunos de inclusão e com medidas socioeducativas impostas. A partir dos dados obtido através da observação participante durante 6 meses de estágio, nosso objetivo neste relato é mostrar ao leitor alguns dos principais problemas que assolam a escola pública e que, por vezes, passam despercebidos nas discussões acadêmicas. Para isso começamos por identificar e descrever a situação precária da estrutura física da escola e a falta de cuidados com a quadra, biblioteca, banheiros e pátio. Em seguida, a falta de segurança e limpeza das áreas comuns, além de materiais da aula prática em péssimo estado de conservação. Analisar as relações de forças no dia a dia, partindo do comportamento dos alunos e o relacionamento com o professor e com os próprios colegas de turma, e tendo que lidar com pequenas desonestidades. Socializar as dificuldades para ministrar as aulas neste local, tendo para isso que buscar diversos caminhos para manter o interesse dos alunos no conteúdo apresentado. Constatar a dificuldade dos mesmos em acatar a orientação do professor para realizar as aulas práticas com a utilização de roupa adequada. Compartilhar nosso aprendizado adquirido ao ministrar aulas já previamente planejadas sob orientação do professor, e também planejadas por nós mesmos, respeitando o conteúdo programático da disciplina. Observar a realidade de uma escola pública em uma região carente da cidade, com grande movimentação do tráfico de drogas e prostituição. Após esta experiência, concluímos a importância indiscutível de se realizar o estágio supervisionado para não sermos pegos de surpresa quando nos depararmos com a realidade de escolas públicas como essa. Finalmente, entendemos que para o professor manter-se motivado no exercício do magistério, dadas as condições citadas, deve apresentar-se perseverante, incansável e tenaz para o exercício da sua profissão.

Palavras-chave: Educação Física. Estágio. Realidade. Choque.

Metodologia observacional no atletismo: desenvolvimento de um instrumento de observação para a análise técnica do salto com vara

SEVERINO, C. D.¹; CARVALHO NETO, H. A.¹; JARDIM, P. H. R.¹; SILVA, M. D.¹; FERREIRA, L. S.¹; VIDAL, L. E. L.¹; LEITE, I. P. S.¹; SILVA, L. C. S.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

RESUMO

A respeito das provas específicas do Atletismo, nota-se a necessidade de um conhecimento mais amplo no que tange aos movimentos que envolvem o universo desta modalidade, como correr, saltar, lançar ou arremessar. Tal conhecimento oportuniza uma melhor interpretação e, conseqüentemente, uma análise mais eficaz em relação ao desempenho dos atletas. Na condição de modalidade esportiva olímpica, o Atletismo apresenta a necessidade de uma investigação constante que visa o maior aproveitamento dos recursos técnicos, fazendo assim que os atletas tenham o maior rendimento possível, sendo analisado e posteriormente avaliado cada detalhe dos movimentos e do comportamento individual destes. A partir da análise observacional, o presente estudo objetivou a construção de um instrumento de observação técnica do salto com vara, detalhando as análises dos seus critérios elegíveis e partindo para a discussão sobre aspectos associados à importância do aprimoramento das técnicas desta prova, sobretudo no que se refere às possíveis falhas cometidas durante a sua execução. Como procedimento metodológico utilizou-se a elegibilidade do núcleo categorial, com seu respectivo grau de abertura e subcondutas focais, aonde constaram os subcritérios e subcategorias, para, então, construir e inserir um sistema de códigos referentes aos vários momentos que compõem a totalidade da ação em estudo. O estudo se justifica pela possibilidade de oferecer a todos os profissionais de Educação Física a aplicação de seu produto com o intuito de observar com credibilidade os aspectos técnicos do salto com vara, concedendo aos observadores a liberdade para a adaptação do instrumento em questão. A metodologia observacional pode representar um valioso instrumento para a análise de movimentos específicos em modalidades individuais como o Atletismo, a partir da caracterização dos comportamentos detectados pela observação. Considera-se esta a melhor maneira de identificar de forma credível e sem subjetividades as características de uma sequência de movimentos observados, possibilitando aos técnicos e professores o aperfeiçoamento das sessões de treinamento. A pesquisa possibilita a todos os profissionais de Educação Física a aplicação de seu produto com o intuito de observar com credibilidade os aspectos técnicos de um determinado gesto, concedendo aos observadores a liberdade para a adaptação do instrumento em questão.

Palavras-chave: Análise observacional. Salto com vara. Atletismo.

Um ponto de vista acerca da autoimagem e da insatisfação corporal

SEVERINO, C. D.^{1,2}; OLIVEIRA, K. C. S.²; LEÓN, N. S.²

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2 - UNESP, Universidade Estadual Paulista - Instituto de Biociências, Rio Claro, SP

RESUMO

A autoimagem é conceituada como uma construção que significa como os indivíduos pensam e se comportam em relação às suas características físicas, que contemplam as dimensões física, emocional e mental. A respeito da insatisfação corporal, nota-se que esta é causada em diversas ocasiões por uma distorção por parte do indivíduo quanto a percepção de seu corpo, considerando-o maior ou mais pesado do que realmente é. Essa insatisfação ocorre em diversos casos em função da comparação do corpo do sujeito com os padrões de beleza estabelecidos pela sociedade e amplamente divulgados pela mídia. Este artigo representa uma revisão bibliográfica concebida a partir do estudo acerca da autoimagem e da insatisfação corporal, apresentando como objetivo de investigar as relações entre ambos. Para a realização do mesmo, a metodologia empregada baseou-se numa pesquisa bibliográfica. Utilizou-se o método descritivo com o objetivo de expor as opiniões de diversos autores que abordam o tema em questão. A partir dos estudos apresentados, percebeu-se que a estética talvez seja o aspecto que influencia a insatisfação corporal por parte dos indivíduos. Nesse sentido, notou-se a necessidade por parte dos profissionais da área da saúde em valorizar a orientação aos seus alunos e pacientes quanto à valorização de suas qualidades em oposição aos padrões preestabelecidos de beleza e as consequências das ações equivocadas em busca de uma “imagem perfeita”. Salienta-se que as atitudes promovidas por esses profissionais devem sempre estar amparadas em orientações fundamentadas em conceitos epistemológicos que representam uma argumentação no que tange aos aspectos biológicos, emocionais, sociais e culturais, essenciais para o embasamento de uma concepção no que tange à atenção à saúde e ao bem estar. A pesquisa pretende prestar uma contribuição aos professores de Educação Física e demais profissionais da área da saúde no que tange às ações voltadas para a conscientização de que atitudes inadequadas ocasionadas por uma insatisfação corporal pode representar sérios danos à saúde do indivíduo, comprometendo, assim, a sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Autoimagem. Insatisfação corporal. Estética.

A importância dos primeiros socorros no curso de Educação Física

MENDES, C. A.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
claudio.mendes@foa.org.br

RESUMO

Qualquer pessoa está sujeita, as mais variadas situações que podem acarretar um acidente. A ocorrência de acidentes é tão antiga quanto o aparecimento do próprio homem, e podem ocorrer em qualquer ambiente, sejam em praças, shoppings, e principalmente nas escolas. Esta pesquisa tem como objetivo destacar a importância de se ter profissionais de Educação Física qualificados, para prestar primeiros socorros as vítimas de acidentes escolares. Para isto, foi realizado estudo em estatísticas e revisão bibliográfica. No estado do Rio de Janeiro o CREF1 (Conselho Regional de Educação Física), exige que os professores de Educação Física executem cursos de primeiros socorros, para que, em situações como estas o profissional esteja preparado para realizar atendimento a essas vítimas. Hoje nas escolas, o professor de Educação Física exerce essa função de médico, sejam em alunos ou até mesmos em professores. No ambiente educacional, principalmente durante os exercícios das aulas de Educação Física, são corriqueiras as situações que demandam a necessária atuação do professor na prestação dos primeiros atendimentos. As ocorrências que necessitam de atendimento de emergência, de um modo geral, são: feridas e hemorragias, corpos estranhos, picadas de animais, engasgos e queimaduras. O profissional de Educação Física, assim como diversos outros profissionais da área da educação, depara-se em seu cotidiano com situações emergenciais, nas quais deve agir com precisão para reverter o quadro acidental. A prática dos primeiros socorros é primordial para prevenir, controlar e impedir que alunos, bem como as demais pessoas que estão na escola, sofram acidentes, e se sofrerem, que o mal acarretado seja o menor possível. O estudo da prática de primeiros socorros possui grande relevância. É evidente a necessidade de profissionais capazes em prestar socorro de forma eficiente, específica em cada caso. Conforme exposto, o treinamento de primeiros socorros deve constar na grade curricular de formação do profissional de Educação Física, visto que é de fundamental importância este conhecimento para minimizar danos.

Palavras-chave: Formação. Minimizar. Danos.

Nível de Conhecimento de Profissionais de Educação Física que Atuam com Atividades Aquáticas

SILVA, A. P. N.¹; BERNARDES, L. G. R.¹; MELLO, T. D. S.¹; SILVA, R. G.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
anannogueira2@gmail.com

RESUMO

O aumento do número de pessoas que desfrutam do meio líquido, seja para banho, natação, prática de esportes aquáticos, transporte ou até mesmo para trabalho em piscinas ou praias, cresce cada vez mais, com isto, tornou-se relevante à orientação preventiva com a finalidade de evitar o incidente mais grave que pode ocorrer na água. Diante disso, o presente estudo tem por objetivo avaliar o nível de conhecimento dos Profissionais de Educação Física que atuam com atividades aquáticas com relação ao salvamento aquático. Esta pesquisa foi devidamente submetida ao Comitê de Ética, tendo sido aprovada sob o registro N° 70207017.9.0000.5237. Para tal, foi utilizado o método de pesquisa exploratória do tipo Survey, com cunho descritivo que possibilita a utilização de questionário com perguntas abertas e fechadas, entrevista e levantamentos normativos, permitindo assim, avaliar o comportamento dos profissionais da área que atuam com atividade aquáticas. Considerando que a Sociedade Americana de Cardiologia (AHA) atualiza os protocolos de primeiros socorros de cinco em cinco anos relacionados a parada cardiorrespiratória e sabendo que o Profissional de Educação Física é considerado por lei um profissional da área da saúde, torna-se relevante que estes profissionais que atuam com atividades aquáticas estejam sempre em busca do aperfeiçoamento das técnicas de primeiros socorros, para que estejam aptos a prestar o socorro, cientes dos procedimentos e das atualizações relacionadas ao salvamento aquático e esclarecidos com relação às diferenças de procedimentos quando comparados com a prestação de socorro em ambiente seco. O Profissional de Educação Física tem a missão de garantir a integridade da vida e o dever legal de prestar o devido socorro. Atualmente abordamos 4 profissionais que atuam com atividades aquáticas e, preliminarmente, os resultados apontam que estes profissionais dominam superficialmente dos procedimentos que devem ser tomados em casos de afogamento, e que, os mesmos não se consideram aptos a prestar o socorro imediato. Assim, torna-se fundamental a atualização permanente destes profissionais em questão, dominando os conhecimentos mínimos necessários (prevenção, reconhecimento de um afogamento e alarme, fornecer flutuação e prestar o suporte de vida) para realizar os procedimentos do salvamento aquático, caso venha surgir algum incidente em seu local de trabalho e na vida cotidiana.

Palavras-chave: Profissional de Educação Física. Atualização. Salvamento Aquático.

O Projeto Rondon e a participação de discentes de educação física: um relato de experiência

MAGALHÃES, P. C.¹; MARIANO, N. ¹;

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
paulocelsorp@gmail.com

RESUMO

O objetivo do presente estudo é relatar a experiência alcançada pela participação de uma graduanda do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, do Projeto Rondônia, realizado no município de Bonito – PA. Para a construção do estudo, a metodologia empregada tratou-se de um relato de experiência, no qual se procurou revelar as ações da discente na condição de agente humano e, também, como integrante da vida social. Justifica-se a pesquisa pela sua contribuição em relação ao entendimento sobre a importância da participação de discentes de Educação Física em Projetos de Extensão que contribuem de forma significativa para a formação profissional e cidadã destes. Os resultados do estudo evidenciaram a todos os envolvidos um conjunto de informações, experiências e vivências que muito contribuíram para a conscientização dos rondonistas quanto ao papel do cidadão comprometido com o desenvolvimento psicossocial das comunidades atendidas pelo Projeto Rondon, enfatizando o verdadeiro papel de cada cidadão na construção de uma sociedade plural, justa e possuidora de valores que alicerçam a convivência digna entre todos, em respeito aos direitos humanos, percebendo a importância da relação entre a Universidade e Comunidade a partir da interação do rondonista com o público alvo contribuindo para a percepção da realidade brasileira que nem sempre é apresentada pelos órgãos oficiais.

Palavras-chave: Projeto Rondon. Educação Física. Extensão.

Grupo de Caminhada Orientada no Pet Saúde UniFOA: relato de experiência

SILVA, A. P. N.¹; ANTUNES, I. A. G.¹; VILELA, S. H.¹;

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
anannogueira2@gmail.com

RESUMO

O PETSaúde/GraduaSUS é um programa do governo federal, no UniFOA que tem como fio condutor a integração ensino-serviço-comunidade, visando a inclusão dos Discentes dos cursos da área da saúde no Sistema Único de Saúde para um melhor conhecimento acerca do seu funcionamento e, a partir disso, junto aos seus preceptores e tutores, avaliar e debater a realidade vivenciada para a criação de soluções no que tange a formação acadêmica dos cursos envolvidos. Este relato diz respeito ao projeto desenvolvido em Volta Redonda/RJ, na Unidade Básica de Saúde (UBSF) do bairro Volta Grande. Para o seu desenvolvimento, pelo Curso de Educação Física, foi criado um grupo de caminhada orientada com o objetivo da melhoria da qualidade de vida e a diminuição da incidência de patologias associadas à hipomobibilidade. Para o ingresso nesse projeto, os pacientes realizaram um cadastro que serviu para a coleta de dados. A caminhada orientada acontece todas as terças-feiras das 8 às 9 horas da manhã, sendo o ponto de encontro a academia da saúde do bairro. A atividade é voltada para o público adulto/idoso e conta com participantes com idades entre 32 e 75 anos, do sexo feminino. As aulas são divididas em aquecimento, onde são feitos os alongamentos; parte principal, a caminhada que dura em torno de 30 minutos; e a parte final com alongamentos de relaxamento. Os exercícios são realizados com intensidade leve a moderada, visto que a maioria dos participantes possui alguma limitação física. Com o objetivo de completar os cadastros existentes, planejar a progressão das atividades e acompanhar a evolução de cada paciente, realizamos no dia 20 de junho, uma avaliação antropométrica que contou com a colaboração de discentes e preceptores do Curso de Enfermagem. Na ocasião foram coletados os seguintes dados: peso, altura, circunferência de cintura/quadril e aferição de pressão. As doenças citadas pelos pacientes foram: hipertensão, diabetes, hérnia de disco, transtorno bipolar e câncer. Vale ressaltar que, de 10 participantes da avaliação, apenas 2 afirmaram não possuir alguma doença diagnosticada. Em relação ao Índice de Massa Corporal (IMC), 3 alunas apresentaram um índice normal, 4 apresentaram sobrepeso e 3 apresentaram um índice de obesidade. Concluímos, então, que é preciso oferecer a esta comunidade uma intervenção que os auxilie, primeiro a perder peso e em seguida a mantê-lo em índices aceitáveis. Para isso propomos um trabalho multidisciplinar envolvendo os profissionais e discentes dos cinco cursos que constituem o Pet-saúde no UniFOA.

Palavras-chave: SUS. Educação Física. PET-Saúde. Obesidade

Educação Física e a dimensão atitudinal: A ênfase no método trabalho em equipe

SILVA, M. V. F.¹; FARANI, E. I. V.²; FERREIRA JUNIOR, D. A.³

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
markus_vini@hotmail.com

RESUMO

O estudo apresentado se propõe a alertar professores de Educação Física (EF) para a importância do entendimento e desenvolvimento da Dimensão Atitudinal (DA) em suas aulas, pois percebemos que estamos vivendo em uma sociedade onde é notório a supervalorização da dimensão conceitual em detrimento das outras duas dimensões, acreditamos que essa ênfase não deva ser creditada apenas a uma parcela de nossa sociedade, mas também pela própria configuração do sistema de ensino vigente em nosso país, por outro lado a EF acaba reproduzindo esse tipo de pensamento quando aproveitando de sua especificidade acaba por priorizar tipos de ações para o desenvolvimento da dimensão procedimental. Demonstrando assim pouco entendimento dos objetivos a serem trabalhados no que se refere a EF escolar e conseqüentemente falhando na formação do indivíduo como um todo. O caminho que adotaremos para nossa construção teórica será através dos conhecimentos e domínios referentes aos métodos de ensino estudados pela didática geral, e portanto, utilizados pelos professores de EF por ocasião de suas aulas. Para essa discussão nosso artigo abordará o procedimento de ensino socializante e especificamente o método trabalho em equipe. Para tal, apresentamos como objetivo geral, discutir a importância da dimensão atitudinal para formação do ser humano e ainda como objetivo específico reconhecer a possibilidade de trabalhar a dimensão atitudinal no ensino médio, através do procedimento de ensino socializante pelo método trabalho em equipe. Utilizaremos como referencial teórico autores como Brasil (1996, 1997), Darido (2001), Delors (1996), Haydt (2006), dentre outros que discutem o tema em questão. Quanto a metodologia empregada neste trabalho a pesquisa apresentará o tipo de estudo transversal de cunho descritivo e abordagem qualitativa, onde serão desenvolvidos conceitos e ideias através da pesquisa bibliográfica com revisão de literatura de âmbito nacional.

Palavras-chave: Educação física. Dimensão atitudinal. Método trabalho em equipe.

Cultura e signos: a representação do corpo do profissional na academia

ROMÃO, L. F.¹; COELHO, T. T.¹; PARAISO ALVES, M.^{1,2}

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, UniFOA.

2 – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, IFRJ.

leandro.fromao@outlook.com

RESUMO

Em decorrência da preocupação das pessoas com o condicionamento físico e a forma como o indivíduo se percebe e se sente em relação ao seu próprio corpo (TAVARES, 2003), o profissional de educação física tem sido cada vez mais requisitado para promover a saúde e o bem estar nas academias. Entretanto, a sociedade atual apresenta um ethos civilizatório que emerge da aparência e da estética corporal, determinando comportamentos, hábitos e maneiras de se vestir, distinguindo os indivíduos e promovendo exclusões sociais (VILHENA, et al., 2012). Neste sentido, o corpo do profissional de Educação Física, aparentemente, representa o seu currículo (PALMA; ASSIS, 2005) determinando, por meio da representação social, a sua qualidade profissional. As representações do corpo, como o vemos, emergem de uma perspectiva imaginária que culturalmente sofre grande influência midiática, visto que, o saber aplicado ao corpo é imediatamente cultural (LE BRETON, 2016). Nesta ótica, nos parece ser notório que, por meio de instrumentos midiáticos de comunicação que atendem a uma demanda específica muitas vezes atrelado ao modelo capitalista, somos bombardeados por contornos corporais que tendem a despertar no olhar um referencial de saúde, beleza e sucesso no corpo firme, hipertrofiado e classificado como “sarado”, não sendo permitido qualquer traço de falta de investimento do indivíduo em si mesmo (GOLDENBERG, 2007, p.31). Considerando os pressupostos de Le Breton (2016) e Geertz (1989) em relação a cultura, o estudo visa investigar as expectativas dos frequentadores de academia em relação ao corpo do profissional de Educação Física. Presume-se, até o momento, que a reavaliação da autoimagem na nossa cultura frente ao que os meios de comunicação nos ofertam atualmente, poderia incutir nos indivíduos uma definição, a partir de signos, de corpo perfeito. No que se refere ao suporte metodológico o estudo desenvolver-se-á em caráter qualitativo e exploratório por meio da revisão da literatura e se dará de forma transversal, longitudinal e prospectiva, utilizando como ponto de apoio os referenciais teóricos de Le Breton (2016), Geertz (1989) dentre outros que discutem o tema em questão.

Palavras-chave: Imagem corporal. Professor de educação física. Academia.

Educação física no SUS: relato de experiência em Volta Redonda

SOARES, C. M. R.¹ ; VILELA, S. H.¹

1 - UniFoa – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ
marchicarolina@hotmail.com

RESUMO

Após aprovado o projeto Pet-Saúde do UniFOA, que tem como objetivo o fortalecimento das ações de integração ensino-serviço-comunidade e tem como pressuposto a educação pelo trabalho, iniciamos encontros para estudo das UBSF nas quais iríamos concentrar nossas intervenções e diálogo entre os coordenadores, tutores e discentes/pesquisadores. O papel do bolsista desse programa é produzir pesquisas sobre a nossa atuação em determinada comunidade. O projeto foi iniciado na Policlínica da Cidadania que funciona no Estádio Municipal Silvio Raulino de Oliveira e na Academia de Saúde do Bairro Vila Brasília, que é ligada à UBSF do mesmo bairro. Em ambos os locais, selecionamos pacientes da saúde mental, que fazem o uso de benzodiazepínicos, o que caracteriza doenças como a depressão, a síndrome do pânico, transtorno bipolar e, na maioria dos casos, haviam reclamações de dores por todo o corpo, devido à fibromialgia, doença muito comum em pacientes com depressão. Nossa atuação neste local foi destinada à pesquisa da capacidade física e cognitiva dos usuários dessa substância, utilizando como material de estudo os pacientes da clínica ali instalada. A proposta foi de avaliar o desenvolvimento e a evolução destes pacientes, tendo o conhecimento do Profissional de Educação Física como ferramenta principal. No grupo, que é formado por pacientes com idades entre 30 e 70 de ambos os sexos embora com predominância do sexo feminino, já havia a prática de atividades de Yoga e a aplicação de acupuntura. O maior problema detectado até aquele momento foi que os medicamentos para o tratamento das patologias identificadas, desencadeavam diversos problemas como a falta de libido e o aumento de peso, fazendo com que muitos pacientes entrassem em crise novamente mesmo utilizando corretamente os medicamentos. Para conhecer e intervir neste processo, a princípio utilizamos um questionário para coleta das informações que seriam utilizadas de base para a montagem de um protocolo de atividades visando o bem-estar e a melhora no condicionamento físico dos mesmos. Para isso usamos uma parte da estrutura do estádio onde também existe uma academia de musculação, sendo uma semana utilizando os aparelhos na academia e outra semana utilizando os exercícios de treinamento funcional. Já na Academia de Saúde, realizamos aulas de alongamento e treinamento funcional. Como resultado, obtivemos uma redução nas medidas antropométricas das integrantes do grupo e uma diminuição na quantidade de remédios ingeridos para tratamento das doenças, fato que comprova a importância da atuação do Profissional de Educação Física dentro do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: SUS. Educação Física. PET-Saúde.

Entendendo o profissional de educação física no SUS: relato de experiência

SOARES, C. M. R.¹; ANTUNES, I. A. G.¹; VILELA, S. H.¹;

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
marchicarolina@hotmail.com

RESUMO

Os profissionais de Educação Física foram reconhecidos como profissionais da área da saúde no ano de 1997, a partir da Resolução 218 do Conselho Nacional de Saúde, ficando assim caracterizada como uma área de conhecimento e de intervenção profissional envolvida com a promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde. Em 2008, através da Portaria nº154/2008, foram criados os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), onde o Educador Físico começou a trabalhar diretamente no Sistema Único de Saúde (SUS), dentro das Unidades de Atenção Básica à Saúde (UBS). Apesar da inclusão desse profissional no SUS já existir há aproximadamente 10 anos, quando iniciamos a participação no programa PETSaúde/GraduaSUS do UniFOA, encontramos bastante dificuldade em entender qual o papel do Educador Físico dentro dessas unidades. Para avançarmos nesta compreensão, fomos até a cidade de Vassouras para acompanhar o trabalho desenvolvido através do NASF, desde 2013, e que atende 9 das 12 unidades do município. Acompanhamos, através de uma observação participante, uma palestra realizada pelo profissional de Educação Física que expôs informações sobre a obesidade, seguida por uma roda de conversa, na qual os participantes puderam tirar suas dúvidas, aprender a calcular o Índice de Massa Corporal (IMC) e relatar algumas experiências vividas em seu cotidiano. Pudemos perceber que os participantes demonstraram bastante interesse na atividade realizada e interagiram a todo momento. Ao final da roda de conversa, eles agradeceram, pediram que o grupo tivesse continuidade e ressaltaram a importância desse profissional que facilitou o acesso à valiosas informações. Apesar do sucesso obtido com esse grupo, percebemos que ainda há dificuldade para a criação dos mesmos, visto que a muitos dos usuários convidados tiveram uma certa resistência e não compareceram ao encontro. Depois da palestra, nós tivemos a oportunidade de conversar com os participantes para sabermos a opinião deles acerca da importância desse profissional e o feedback deles foi muito positivo, pois ressaltaram que as ações realizadas por ele são de extrema relevância, passando informações antes desconhecidas. Deste modo, e a partir dessa vivência, foi possível entender melhor como se desenvolve o trabalho do profissional de Educação Física no SUS, e percebemos que essas ações de roda de conversa e palestra dialogam diretamente com as ações de prevenção, promoção e educação para a saúde, assim como preconizado pelo SUS.

Palavras-chave: SUS. Educação Física. NASF. Obesidade.

Ensino Médio e a "realidade" das aulas de educação física: uma revisão de literatura

PARAÍSO, M. A.¹; SOUSA, M. C. M. B.¹; GIVISIEZ, M. L.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
marceloparaiso@outlook.com

RESUMO

A pesquisa tem como centralidade as dificuldades encontradas pelo professor de Educação Física durante as aulas no Ensino Médio. Um dos aspectos que justificam o estudo possui sua gênese no enfrentamento do componente curricular do Educação Física oriundo dos conflitos ocasionados pela Medida Provisória 746, que no ano de 2016/2017, inicialmente, apresentou a proposta de retirada do referido componente curricular do Ensino Médio sendo necessária a reflexão sobre os problemas enfrentados pelos docentes na referida modalidade de ensino. A princípio foi realizado um breve histórico da Educação Física, de modo a contextualizar os problemas atuais, abordados seguidamente no estudo. O estudo se estrutura metodologicamente a partir da revisão bibliográfica de cunho exploratório. No intuito de produzir os dados da pesquisa serão utilizadas as bases de dados Literatura LILACS (Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Como descritores o estudo desenvolver-se-á a partir dos seguintes termos: "Educação Física e Ensino Médio" e "Educação Física e Escola". A pesquisa encontra-se em andamento e os resultados parciais evidenciam que os principais problemas no processo de ensino e aprendizagem possuem como centralidade as questões de gênero, que cada vez mais se mostra presente nas discussões educacionais e o bullying.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Médio. Conflitos e Tensões.

Dança no âmbito escolar: contribuições para a formação no Ensino Fundamental

REZENDE, I. S. R¹; GOMES, A. B. S¹; ALVES, M. P.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
igorsouza@live.com

RESUMO

Consideramos, neste trabalho, o corpo como permanência que constrói entrelaçado aos signos, gestos e nas múltiplas formas de agir no mundo, carregando consigo distintas histórias, culturas e pensamentos das mais diversas sociedades. Sua relação com a expressão rítmica, especificamente a dança, se apresenta ao longo da história mediante a documentos, relatos, desenhos e tradições culturais. Dentro deste contexto histórico-cultural ligado ao movimento corporal humano, a dança, se constituiu como uma das mais antigas formas de expressão corporal, sendo considerada uma manifestação comum a todas as sociedades. A prática corporal da dança encontra-se ligada a diversos contextos, sendo utilizada com distintas finalidades, tais como: proposta na saúde, recreação, rituais, comunicação e educação. Diante deste cenário, cabe questionar: A dança possibilita intervir no contexto sociocultural? Qual a relação entre a dança e a educação? Partindo dos questionamentos apresentados, o estudo visa investigar as contribuições da dança no Ensino Fundamental. A pesquisa tem como escopo metodológico a revisão bibliográfica descritiva, tendo como principais bases de dados as plataformas LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Onlin) e REDALYC (Red de Revistas Científicas de América Latina y El Caribe, España y Portugal), sendo estas escolhidas devido ao reconhecimento que apresentam no meio acadêmico. Para a seleção primária dos artigos, utilizamos como base os seguintes termos descritores: Ensino Fundamental; Escola Pública; Dança; Adolescentes; Educação. A inclusão dos artigos na pesquisa seguiu os seguintes critérios: ter sido publicado nos últimos dez anos e trabalhos publicados em português. Cabe ressaltar que a pesquisa encontra-se em andamento.

Palavras-chave: Adolescentes. Dança. Educação. Escola. Ensino Fundamental.

Escalada indoor e educação física: possíveis práticas de ensino e extensão

**PARAISO ALVES, M.^{1, 2}; FARIAS, G. A. V. K. ¹; MARTINS, C.¹; NEVES, C. A. R.²;
LEAL, J. R. B.^{2, 3}; RIBEIRO S. J. T.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2 – IFRJ, Instituto Federal de Educação, Volta Redonda, RJ.

gustavo.kozlowski@hotmail.com

RESUMO

A presente pesquisa encontra-se em andamento e emerge da tríade ensino, pesquisa e extensão. Ensino por que desenvolve um processo de aprendizagem com os alunos participantes do projeto tendo as técnicas de escalada como referência; Extensão por tem como proposta a ampliação para além dos muros do IFRJ; E pesquisa, pelo caráter investigativo diante da necessidade da visibilização das experiências promovidas por tal projeto. O estudo objetivou a análise das práticas socioculturais dos sujeitos participantes do curso de extensão em escalada no IFRJ-VR. Consideramos que a referida prática corporal, possui potencial de ampliação das práticas corporais para além dos esportes tradicionais de quadra, mais especificamente por intermédio da Escalada Indoor. A intenção de propor outras experiências corporais aos alunos se deve pela tentativa de motivar as aulas proporcionando ações educativas diferenciadas das já desenvolvidas pela Educação Física no Ensino Fundamental. O projeto está sendo desenvolvido no Instituto Federal campus Volta Redonda, tomando forma a partir do atendimento a grupos de alunos do IFRJ-VR do referido instituto, no período do contraturno e por escolas públicas municipais e estaduais do entrono do IFRJ. O projeto desenvolve-se a partir de três etapas complementares: 1.º Módulo: Normas de segurança e noção de risco calculado; 2º Módulo: Investir na ampliação das habilidades motoras e recursos de processos de re-significação do universo cultural e tecnológico dos alunos, por intermédio da instrumentalização na/da Linguagem Corporal (conhecimentos e técnicas de escalada); 3º Módulo: Promover a inserção dos alunos em Áreas de Proteção Ambiental, contribuindo para aquisição de experiências – particularmente em escaladas – na tentativa de permitir aos discentes outras vivências corporais e o contato com Unidades de Conservação. O presente estudo foi submetido ao comitê de ética e autorizado sob o registro CAAE: 32588914.9.0000.5237.

Agência Financiadora: IFRJ

Palavras-chave: Escalada. Educação Física. Extensão.

Instituto Educacional Porto Real e o esporte de aventura na educação física escolar: um relato de experiência

**MARTINS C. ¹²; PARAISO ALVES M. ¹; DE FARIAS G. A. V. K.¹; COLETTI R. J. ²;
DA SILVA I. A. ²; BARBOSA, F. M ³; RIBEIRO S. J. T.¹**

¹ Centro Universitário de Volta Redonda, UniFOA

² Instituto Educacional Porto Real, IEPR

³ Prefeitura Municipal de Piraí, PMP

professorcassio@hotmail.com

RESUMO

A educação brasileira por meio de seus programas de pós graduação e grupos de pesquisa buscam dinamicamente metodologias e teorias que possibilitam a melhoria do processo de ensino e aprendizagem no país. Os encontros pedagógicos organizados em âmbitos estaduais e municipais são reflexos desta dinamicidade. Dessa forma, no cotidiano do Instituto Educacional Porto Real, localizado no interior do Rio de Janeiro, os docentes articulados com discentes e equipe diretiva também buscam as possibilidades de reinvenção dos processos de ensino e aprendizagem de modo a tornar esse processo atraente e significativo para os estudantes. Neste cenário, a Educação Física, com o objetivo de ampliar a cultura corporal de movimento para além da prática de esportes tradicionais como futsal, handebol, vôlei e basquete, propôs a inserção do Esporte de Aventura (EA). Nesta direção, apresentamos aos estudantes, o referido conteúdo (EA) como prática corporal a ser desenvolvida na Educação Física Escolar. Diante do impacto proporcionado na escola, e do interesse dos mesmos do Ensino Médio por tais atividades, a unidade escolar buscou o Esporte de Aventura como referência para articular o Projeto Multidisciplinar de Educação (PME). A justificativa pela opção supracitada pautou-se no desenvolvimento de habilidades físicas específicas não contempladas pelos esportes tradicionais, a revitalização de valores humanos como cooperação, solidariedade, respeito mútuo, sociabilidade e a integração das diversas disciplinas do Ensino Médio. Assim, o objetivo do estudo é visibilizar as práticas desenvolvidas no Projeto Multidisciplinar de Educação. No intuito de atingir o objetivo proposto utilizaremos o relato de experiência (GONZALEZ REY, 2002), pois o diálogo é considerado fonte essencial e elemento significativo na qualidade da informação produzida pela pesquisa, permitindo evidenciar a construção dos professores, estudantes e equipe diretiva, por meio da emoção, expressões verbais e corporais, em suas distintas ações pedagógicas: atividades de aula, visitas técnicas, nos trabalhos em grupo, dentre outros. Como resultados parciais as narrativas (imagéticas e textuais) evidenciam que os alunos se apresentam motivados para o desenvolvimento das ações propostas pelos docentes, acarretando um maior envolvimento dos estudantes nas tarefas elaboradas pelo projeto. Fez se necessária submissão do trabalho ao Comitê de Ética e Pesquisa por se tratar de uma pesquisa em humanos, obtendo a aprovação sob o Número: 27091414.70000.5268.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar. Esporte de Aventura. Ensino Médio.